

# CONGRESSO GEN 3 - 13-17 anos

## “O espírito de uma aventura”

### A Igreja

*Lema: "Juntos somos mais fortes"*

Objetivo: Unir as nossas forças com as de muitos amigos de várias associações, Igrejas e religiões para objetivos comuns no caminho para um mundo unido.

### EM PROFUNDIDADE

#### Emmaus

#### Igreja-comunhão

Um momento que não podemos esquecer é a visita de João Paulo II ao Centro do Movimento em 1984 quando, com força e audácia, dirigindo-se a todos os presentes, disse: “Vejo que seguis de modo muito autêntico aquela visão da Igreja, aquela autodefinição que a Igreja deu de si mesma no Concílio Vaticano II.”<sup>1</sup> Era a confirmação oficial do Papa a esta visão da Igreja como comunhão, reconhecida também em um seu particular que era o Movimento dos Focolares.

Mas existiram outros momentos em que o Espírito Santo impeliu a Igreja em direção a uma nova e mais profunda compreensão do seu mistério através do carisma da unidade doado por ele à humanidade de hoje.

Muitos de nós lembram, por exemplo, a profunda alegria de Chiara quando, lendo a carta apostólica Novo Millennio Ineunte, encontrou assumidos e expressos pelo Magistério da Igreja os princípios fundamentais da espiritualidade da unidade.

Vamos reler juntos alguns destes trechos: “Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão – escreve João Paulo II –: eis o grande desafio que nos espera no milênio que começa, se quisermos ser fiéis ao desígnio de Deus e corresponder às expectativas mais profundas do mundo”.<sup>2</sup>

Ele mesmo se pergunta: “Que significa isto em concreto?”. “Espiritualidade da comunhão significa em primeiro lugar ter o olhar do coração voltado para o mistério da Trindade, que habita em nós e cuja luz há de ser percebida também no rosto dos irmãos que estão ao nosso redor. [...] Significa também a capacidade de sentir o irmão de fé na unidade profunda do Corpo místico, isto é, como ‘um que faz parte de mim’, para saber partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para intuir os seus anseios e dar remédio às suas necessidades, para oferecer-lhe uma verdadeira e profunda amizade”. Significa ainda “a capacidade de ver, antes de mais nada, o que há de positivo no outro, para acolhê-lo e valorizá-lo como dom de Deus: um ‘dom para mim’, como o é para o

---

1 JOÃO PAULO II, Ao Movimento dos Focolares, Sede Internacional de Rocca di Papa (ex Centro Mariápolis), 19 de agosto de 1984.

2 JOÃO PAULO II, Carta apostólica Novo Millennio Ineunte, 43 (6 de janeiro de 2001).

irmão que diretamente o recebeu. Por fim, espiritualidade da comunhão é saber ‘criar espaço’ para o irmão, levando ‘os fardos uns dos outros’ (Gl 6,2)”.<sup>3</sup>

Hoje, ouvindo novamente essas palavras, nos surpreende ainda constatar que a Igreja indica para o terceiro milênio dinâmicas típicas do nosso caminho espiritual! É um impulso novo para viver em profundidade cada um dos seus aspectos, para sermos instrumentos autênticos de comunhão entre todos no tecido eclesial e civil.

Aqui encontramos também uma fortíssima consonância com a função específica que a Igreja hoje, por intermédio das palavras do Papa Francisco, reconhece e entrega a nós do Movimento dos Focolares: “O carisma da unidade - nos disse em Loppiano - é um estímulo providencial e uma ajuda potente a viver esta mística evangélica do nós, ou seja, a caminhar juntos na história dos homens e das mulheres do nosso tempo como ‘um só coração e uma só alma’ (cf. At 4,32), descobrindo-se e amando-se concretamente como ‘membros uns dos outros’ (cf. Rm 12,5). Para isto Jesus rezou ao Pai: ‘para que todos sejam um como eu e tu somos um’ (Jo 17,21), e nos mostrou em Si mesmo o caminho até o dom completo de tudo no esvaziamento abissal da cruz (cf. Mc 15,34; Fl 2,6-8). [...] É esta espiritualidade do nós, aquela que vocês devem levar em frente, que nos salva de todo egoísmo e todo interesse egoísta”.<sup>4</sup> Até aqui o Papa Francisco.

A espiritualidade do nós: o nosso específico, portanto, a nossa tarefa, é também o nosso dom para a própria Igreja e para toda a humanidade. Chiara, já em 1984, em uma resposta sobre a função do Movimento dos Focolares dentro da Igreja, nos convidava a testemunhar o amor recíproco, que ela definia o cimento que às vezes falta ou acaba entre as várias componentes da própria Igreja. Ela explicou:

“A Igreja é o povo de Deus. Sendo o povo de Deus, naturalmente é um povo ordenado. São Paulo fala de articulações, de pessoas que devem guiar este povo, alimentá-lo com os sacramentos, instruí-lo com a sabedoria e com o Magistério, temos necessidade também dos bispos e precisamos do Papa. Mas a Igreja já está construída, não somos nós que devemos construí-la, é lógico. Porém muitas vezes nesta construção, entre uma pedra e outra, entre um tijolo e outro, o que é que faltou? O cimento, o amor recíproco. Então vocês percebem que uma Igreja construída toda com tijolos, ou mesmo com rochas, mas sem nada que ligue uma pedra à outra, é um pouco precária, pode desmoronar. O que é o cimento que falta? É o amor recíproco, ser todos Um, ser todos uma só alma. De fato, Jesus disse: nisto reconhecerão, se vos amardes uns aos outros. Este é um meio para chegar a ser Igreja. [...] É preciso apresentar uma Igreja que viva efetivamente a sua realidade”.<sup>5</sup>

Uma Igreja assim, na beleza das suas várias componentes, traz realmente à terra um reflexo da vida de Deus.

*Maria Voce (Emmaus ) Castel Gandolfo 12 de setembro de 2018*

---

3 ID.

4 PAPA FRANCISCO, Encontro com a comunidade do Movimento dos Focolares, Loppiano (FI) Itália, 10/05/2018.

5 Cf C. LUBICH, Respostas às perguntas, à Mariápolis permanente de Loppiano, 30 de maio de 1984.

## Chiara e a Igreja

**Pentecostes, 30 de maio de 1998**

(...)

Vossa Santidade identificou no amor a "centelha inspiradora" de tudo aquilo que se faz sob o nome do Focolare. E é mesmo assim, Santo Padre. O amor é a força do nosso Movimento. Ser e difundir o amor é o objetivo geral da Obra de Maria. Ela é chamada a suscitar uma invasão de amor no mundo. (...)

Um dia, tomei a liberdade de perguntar como o senhor vê o nosso Movimento, qual é a sua finalidade. E Vossa Santidade me respondeu sem hesitação (frisando o nosso objetivo específico "ut omnes unum sint"): "Ecumênico", dando a este adjetivo o sentido mais amplo.

É verdade. O que nos ajuda a alcançar o nosso objetivo: "que todos sejam um", são os nossos 4 diálogos típicos:

O diálogo no interior da nossa Igreja entre indivíduos, grupos, Movimentos, etc. Esse diálogo reforça também a unidade dos fiéis com os Pastores e entre eles.

Depois o diálogo com cristãos não católicos que almeja a plena comunhão entre as várias Igrejas.

O diálogo inter-religioso, que cria laços de amizade com fiéis das várias religiões.

E, por fim, o diálogo com homens sem um claro referencial religioso, mas de boa vontade. (...) E para concluir faço uma promessa.

Sabemos que a Igreja deseja a plena comunhão entre os Movimentos, a sua unidade que, de resto, já está se verificando.

Mas nós queremos garantir a Vossa Santidade que, por ser a unidade o nosso carisma específico, nos empenharemos com todas as nossas forças para contribuir a realizá-la plenamente".

*Discurso de Chiara no encontro do Santo Padre com os movimentos eclesiais  
Praça de São Pedro - Roma, 30 de maio de 1998*

## Respostas às gen 3

Castelgandolfo 6 de janeiro de 1999

***Na véspera de Pentecostes também nós estávamos na Praça de São Pedro com você<sup>6</sup>. Foi uma grande alegria estar perto do Papa; uma experiência que jamais esqueceremos. Tivemos a impressão de que foi, também para você, um acontecimento importante, que marcou uma guinada na história da Igreja. Chiara, pode nos falar daquele dia?***

---

<sup>6</sup> Refere-se ao grande encontro dos Movimentos Eclesiais com o Papa João Paulo II, realizado na Praça de São Pedro na vigília da Festa de Pentecostes, em 1998. (n.t.d.)

Foi um momento realmente excepcional. Alguém disse que marcou uma época, que significa: grandioso! Por quê? Porque a Igreja, através do Papa, reconheceu os Movimentos. Já existiam antes. No fundo, o nosso foi o primeiro que nasceu, pelo menos na Itália, há 55 anos. Já existiam antes, porém não sabíamos qual era o nosso lugar na Igreja. Na Igreja há as paróquias, as associações, as dioceses, os seminários, que ajudam a formar os seminaristas; há muitas coisas. Mas os Movimentos, o que eram na Igreja? Estes Movimentos novos, que são fruto do Espírito Santo, que sopra como e onde quer, conforme os tempos? Estes Movimentos tão vivos, tão lindos, tão dinâmicos, tão novos, que, ao vê-los, dizemos: «Esta é a Igreja, a Igreja viva! A verdadeira Igreja, a Igreja de Cristo!».

Ora o Papa, exatamente naquele dia, anunciou que tinha encontrado um lugar para nós. Sim, na Igreja há, por exemplo, a hierarquia. O que significa? O Papa, os bispos, os padres, que têm uma função importantíssima, que é dar-nos, por exemplo, a Palavra de Deus, os sacramentos, o Batismo... Sem o sacerdote, como poderíamos comungar ou nos confessarmos? É necessário o sacerdote. Porém o Papa disse que, além da hierarquia, existem os Movimentos. «Os Movimentos sempre existiram - disse o Papa -, porém talvez não fossem reconhecidos desta maneira». Por exemplo havia o movimento franciscano, o movimento beneditino... Santa Clara, no seu tempo, por volta de 1200, suscitou um grande movimento em toda a Europa.

Nós, ao invés, não somos como as Ordens religiosas. Somos muito diferentes, porque, nosso Movimento, temos todas as vocações da Igreja: os gen 5, os gen 4, os gen 3, os gen 2, os sacerdotes, os religiosos, os consagrados, os bispos, os cardeais. Outro dia o Papa<sup>7</sup> disse que ele, de alguma forma, também está conosco. Por tudo isso nos chamamos "Movimentos eclesiais".

O Papa explicou que a hierarquia é essencial na Igreja, porque deve alimentar o povo de Deus com a Palavra e com os sacramentos; porém, no povo de Deus, surgiram estes Movimentos maravilhosos, que são tão importantes como a hierarquia! São coessenciais, ou seja, um é tão essencial como o outro. Por isso foi importante.

O Papa também nos pediu para realizar a unidade entre os Movimentos. E vocês não imaginam que experiência construtiva estou fazendo neste sentido! É impossível imaginar! Encontro várias vezes os fundadores de outros Movimentos, construímos uma bela unidade espiritual, mas também uma amizade muito grande e concreta, ajudando-nos reciprocamente.

***Muitas vezes na escola temos colegas que fazem parte de outros Movimentos da Igreja. Você acha bom que nós, gen 3, procuremos criar a unidade com eles, para testemunharmos também nós um único cristianismo?***

Claro que sim! Não fiquem para trás. Vocês têm muitas possibilidades na escola. Se souberem que um colega faz parte de um Movimento, apresentem-se logo: “Eu faço parte do Movimento dos Focolares. E você? “Eu, de Comunhão e Libertação”. E vocês: “Então devemos estar unidos e ser amigos”. Depois avisem o nosso Centro para o diálogo entre os Movimentos eclesiais. Esta já é uma possibilidade de viver a unidade. Devem fazê-lo. Este primeiro diálogo se abriu completamente e também vocês podem atuá-lo como nós o atuamos com os fundadores.

*Chiara aos gen 3 1996-2002. Città Nuova (pag. 35-38)*

---

7 Chiara se refere ao Papa João Paulo II. (n.t.d.)

## O nosso diálogo da vida

Collegamento - os cristãos no caminho da unidade

<http://collegamentoch.focolare.org/en/2017/06/17/journeying-together-christians-on-the-path-to-unity/>.

## Nós e a Igreja

### **Experiências**

Proposta para realizar ações concretas com jovens de outros movimentos e associações: Run4Unity, SportMeet, #FameZero ...

Collegamento - Evento Prophetic Economy (preparado com a EdC e adolescentes de vários movimentos e associações):

<http://collegamentoch.focolare.org/en/2018/11/17/prophetic-economy-network-for-the-common-good/>

## **ORAÇÃO / LITURGIA**

Focus: Igreja - Assembleia

*Primeira Leitura: Atos dos Apóstolos (2,14 ss)*

*Salmo Responsorial Salmos 112*

*Evangelho: Marcos 16, 15-20*

Veja anexo: CHIESA\_01\_Liturgia

## **O ESPÍRITO SANTO 1**

*Lema: "O Espírito Santo, nosso amigo e protetor"*

Objetivo: Enfatizar a importância de ouvir a voz do Espírito Santo em nós e a experiência de Jesus no meio como "alto-falante" da voz do Espírito Santo.

## **EM PROFUNDIDADE**

### [Chiara Lubich: respostas às perguntas](#)

Castel Gandolfo, 6 de janeiro de 1999

### ***Você não se interroga sobre como o Movimento prosseguirá [quando você não mais existir]?***

Já me fizeram várias vezes esta pergunta. Eu sempre disse que basta possuir duas coisas: amar Jesus abandonado e ter assim o Espírito Santo que nos diz o que fazer na América, na Ásia, na África; com as gen 2, as gen 4 [...]. Vocês devem ter o Espírito Santo, amando Jesus abandonado, e manter a presença de Jesus no meio. Assim, é mesmo Jesus, o Ressuscitado, que está entre nós com a plenitude do Espírito Santo. Se tivermos o Espírito Santo, que se exprime de duas maneiras: dentro de nós, singularmente, e na comunidade, quem nos poderá deter? Ninguém nos poderá deter. Caminhamos mais rápido e melhor. Além do mais, no céu, eu não estarei "morta". [...] olharei também por vocês, as abraçarei, ajudando-as a irem em frente.

*Chiara aos gen 3 1996-2002. Città Nuova, Roma 2010, pág. 33.*

***Pode nos falar sobre o seu relacionamento com o Espírito Santo?***

Qual é o meu relacionamento com Ele? Eu O invoco sempre. É impossível viver sem Ele. Sem Ele, eu não consigo nem falar nem escrever. Vocês diriam: «Mas Chiara, você fica aí, parada?» Sim, sim, parada, pois sei que conceito devo dizer, mas não me vêm as palavras. Mas quando digo: «Eterno Pai, em nome de Jesus, por intercessão...», etc., «dá-me o Espírito Santo», logo me vêm as palavras. É um milagre contínuo. Os momentos mais belos da minha vida são quando estou com o Espírito Santo, sempre, porque é estar com o Amor, estar em Deus, porque ele me sugere... Antes que eu reze, eu não sei. Depois que rezei, sei, sei todas as palavras, vêm uma depois da outra.

[...]

Dias atrás me lembro que fiz uma grande descoberta. Eu estava em meio ao mundo, no meio das coisas. Porém, a igreja, a capela me atraía, para poder estar em contato com Deus. E descobri logo que o que dizemos: «Nós somos templo do Espírito Santo», podemos dizer também: «Eu, dentro de mim, tenho uma igreja espiritual e nessa igreja está a Santíssima Trindade». Com efeito, se nós estamos na graça de Deus, a Santíssima Trindade mora dentro de nós, por isso, de vez em quando eu me refugio na minha igreja, que levo comigo inclusive no trem, também no carro, por toda a parte. E ali encontro o relacionamento com as três Pessoas divinas.

*Chiara Lubich. O Espírito Santo. 2018 - Cidade Nova*

**Chiara e o Espírito Santo nos primeiros tempos**

Chiara aos internos da região de Florença: Florença, 17 de setembro de 2000

***Nos primeiros tempos, alguma vez você ficou embaraçada ao explicar o Ideal?***

Chiara: Ah não! Nos primeiros tempos tínhamos uma graça. Olhe, era um "bombardeio" de Ideal sobre as pessoas. Lembro que eu viajava, mas só na região de Trento, nos primeiros tempos, e no trem eu escrevia até 20 cartas: para minha mãe, meu irmão, meus amigos, minhas primas, avós, todos! Era natural! E as minhas amigas faziam o mesmo. Era espontâneo e "bombardeávamos"... A seguir, nasceu o que nasceu. Alguns aderiram, outros não. Porém, o fogo! E assim devia começar, porque senão não teria surgido nada.

Todavia, um certo receio eu sentia também, porque aos sábados nos reuníamos com a comunidade, que estava nascendo, e eu devia falar. Eu não queria falar baseando-me em outros textos, pois sentia que havia algo novo, que o Espírito Santo queria me ajudar. Porém, isso me agitava. Por isso, no sábado eu falava e tudo corria bem. Por exemplo, Graziella foi conquistada assim, quando eu falei um dia de Santa Catarina. Graziella tem uma história linda, que um dia conhecerão. No domingo eu ficava tranquila, embora escrevesse cartas, etc., na segunda também. Mas quando chegava a quarta-feira, eu começava a me preocupar, pois estava se aproximando sábado e o que eu diria? Eu precisava do Espírito Santo, eu não sabia o que dizer. Então, eu saía desse impasse assim. Eu me ajoelhava diante do Santíssimo, na igreja, e por uma hora eu dizia a Jesus: «Eu sou nada e tu és tudo. Eu sou nada e tu és tudo».

Depois, voltava para casa e tinha algumas ideias. Eu as escrevia como um esquema para os discursos. A seguir, rasgava tudo para não me apegar a esses papéis. Eu queria que fosse o Espírito Santo a falar. Ia ao encontro e falava. Foi assim que o Movimento começou. Entende? Console-se, pois se você tiver um certo receio, peça a ajuda do Espírito Santo: «Eu sou nada e tu és tudo». Você vai ter a força necessária para falar e belas palavras para dizer.

Chiara Lubich. *O Espírito Santo*. 2018 - Cidade Nova

## Emmaus:

### **À “escuta” do Espírito Santo**

O que podemos fazer para aprofundar também nós o relacionamento com a terceira Pessoa da Santíssima Trindade?

Como Chiara lembrou no seu discurso proferido no simpósio da Renovação carismática em 2003, desde sempre foram patrimônio do Movimento atitudes, orações, hábitos, estímulos, que tinham muito a ver com o Espírito Santo.

Por exemplo, foi e é uma prática comum do nosso caminho espiritual nos exortar a escutar aquela voz, ou seja, a voz do Espírito que habita dentro de nós. É uma voz que fala forte, mas que podemos ouvir “somente se o amor em nós for destilado até ser somente Espírito Santo”<sup>8</sup>, intuía Chiara já em 1949; e acrescentava:

“Nós o destilamos através de Jesus Abandonado. Jesus Abandonado é o nada, è o ponto e através do ponto (ou seja, o Amor reduzido ao extremo, o ter doado tudo) passa somente a Simplicidade que é Deus: o Amor. Só o Amor penetra...”<sup>9</sup>.

Portanto, para escutar o Espírito Santo é preciso amar Jesus abandonado; abraçá-lo em todas as dores, para tê-lo em nós ressuscitado e o Ressuscitado traz consigo o seu Espírito. Algumas vezes ou frequentemente, um obstáculo para colher a voz do Espírito Santo são os apegos, dos quais é preciso nos libertar. E aqui a nossa mestra é Maria desolada, pois é realmente “aquela que perdeu, porque perdeu até mesmo o seu Filho Deus”<sup>10</sup> e pode ajudar também a nós a perder tudo aquilo que não é vontade de Deus. Então o Espírito Santo pode realmente iluminar todos os momentos da nossa vida.

“Procuremos prestar atenção às suas manifestações misteriosas e delicadíssimas” - nos recomendava Chiara em um Collegamento -. “Não desperdicemos nenhuma daquelas que podem ser suas inspirações. [...] lembremo-nos de que as ideias que brotam na mente de uma pessoa que se propôs a amar são, muitas vezes, inspirações do Espírito Santo. E por que Ele nos dá essas inspirações? Em benefício nosso e do mundo, através de nós, para que levemos adiante a nossa revolução de amor”<sup>11</sup>.

---

8 Escrito de 2 de setembro de 1949, in *Paraíso de 1949*, parag. 552.

9 *Ibid.*

10 Cf. *ID.*, Respostas às perguntas, 23 de janeiro de 1991.

11 *ID.*, *A vida uma viagem*, São Paulo 1983, p. 122 (CH 1/9/1983).

Além disso, sabemos por experiências vividas repetidamente, que a voz do Espírito Santo se amplia fortemente quando Jesus está presente no meio de nós.

“No Movimento - diz Chiara - não se aprende só a escutar a voz do Espírito dentro de nós, mas também a voz d’Ele presente entre nós, unidos no Ressuscitado. Aliás, se considera por demais importante a escuta da voz do Espírito quando Jesus está entre nós, porque Ele aperfeiçoa a escuta da Sua voz em cada um de nós. De fato, a voz do Espírito, devido a Jesus entre nós, é como um alto-falante da Sua voz em nós”<sup>12</sup>.

Portanto, frequentemente, aquilo que temos a impressão de compreender, indo no fundo da alma e procurando escutar a sua voz no íntimo de nós mesmos, na comunhão com outros, quando existe a presença de Jesus, é evidenciado, potencializado ou retificado.

Escutar aquela voz significa, por isso, ainda hoje, estarmos atentos para ter Jesus no nosso meio em toda a Obra. É ele que nos torna capazes de ter aquele discernimento comunitário, ao qual nos chamou o Papa Francisco; é Jesus no meio que nos faz reconhecer os sinais dos tempos e encontrar, à luz do carisma da unidade, as respostas que Deus nos indica para as necessidades da humanidade de hoje.

Deste modo, adquirimos intimidade com ele; uma intimidade que podemos fazer aumentar durante o dia, oferecendo a ele todos os momentos de oração, como Chiara nos sugeria. Esta intimidade nos encoraja também a fazer na oração, que chamamos consenserint (cf. Mt 18,19), os pedidos mais audaciosos, lembrando que o Evangelho promete nos atender quando pedimos unidos no nome de Jesus. E já fizemos muitas vezes essa experiência.

Chiara nos faz intuir a intensidade do seu relacionamento com o Espírito Santo em uma expressiva oração:

“Ó Espírito Santo, quão agradecidos deveríamos ser-te, e quão pouco o somos! Consola-nos saber que és uma só coisa com Jesus e com o Pai, a quem nos dirigimos com mais frequência, mas isso não nos justifica.

Queremos estar contigo... “Consolo que acalma, doce hóspede da alma, doce alívio...”<sup>13</sup>.

Tu és a luz, a alegria, a beleza.

Tu arrebatas as almas, Tu inflamas os corações e inspiras pensamentos profundos e resolutos de santidade, com propósitos individuais inesperados.

Tu operas aquilo que muitas pregações não ensinariam.

Tu santificas.

E sobretudo, ó Espírito Santo, Tu que és tão discreto, embora impetuoso e arrebatador, que sopras qual leve zéfito que poucos sabem escutar e sentir, olha a grosseria da nossa indelicadeza e faz de nós devotos teus. Que não se passe um dia sem te invocarmos, sem te agradecermos, sem te adorarmos, sem te amarmos, sem vivermos como assíduos discípulos teus. Esta é a graça que te imploramos. Envolve-nos em tua grande luz de amor, sobretudo na hora da mais densa treva, quando se apagar esta visão da vida, para se dissolver na visão eterna<sup>14</sup>.

---

12 *id.*, *O Espírito Santo e o Movimento dos Focolares*, Rocca di Papa, 3 de outubro de 1989.

13 Sequência da Missa de Pentecostes.

14 C. LUBICH, *Escritos Espirituais/2. O essencial de hoje*, São Paulo 1983, p. 65; cit. também in C. Lubich, *Ideal e Luz*, São Paulo 2003, p. 192-193.



## ORAÇÃO

Vem Espírito Santo

Ver anexo: SPIRITOSANTO\_01\_VieniSantoSpirito

Momento face a face com Deus

## O ESPÍRITO SANTO 2

*Lema: "Os Gen 3: geração de santos".*

Objetivo: Estar ciente de que a característica dos Gen 3 é a de ser uma geração de santos.

### Chiara Lubich: respostas aos/às Gen 3

***Você pode nos falar sobre a união com Deus e como gostaria que nós, gen 3, chamados particularmente a ser uma geração de santos, a vivêssemos?***

Olha, a coisa mais importante de todas é conseguir alcançar a união com Deus. Também a oração e a meditação, que vocês traduzem por "ir em profundidade" (se não me engano), servem para alcançar a união com Deus. O que é a união com Deus? É um néctar divino, que descobrimos na alma após termos amado sinceramente o dia inteiro; depois de termos visto Jesus em todos, amando com a "arte de amar". A certa altura começamos a rezar e sentimos dentro que Ele nos chama. Não o ouvimos com os ouvidos, mas sentimos algo divino, tão sublime que nos dá uma grande felicidade! Na terra não há nada que se compare com tudo isso!

Então recolhemo-nos e conversamos com Ele; oferecemos-lhe a nossa vida: «Sou toda tua, Jesus. Tu és todo meu. Peço-te por isto, por aquilo. Quero louvar-te, amar-te. Ofereço-te a minha vida. Recorda-te das outras gen.»

Portanto, em primeiro lugar: é preciso recolher este néctar, este mel divino. Como? Já disse: amando, amando o dia inteiro.

Quando éramos pequenas como vocês, queríamos amar o dia inteiro, estar sempre fora de nós; amar de todo o coração. À noite, rezávamos as orações e sentíamos que Jesus chegava à porta do nosso coração. Com o passar dos anos, Ele se apresentava também durante o dia; até que passou a apresentar-se sempre. Quando estou, por exemplo, escrevendo uma carta, paro um segundo e Ele me chama.

Então recolho-me e falo com Ele, mas sem esforço; não é preciso fazer nada de especial... é tão simples como viver na terra, ao passo que se vive no céu. Isto é em breve a união com Deus.

Logicamente temos algumas coisas que a facilitam, como as orações que a fórmula gen 3 indica. Devem fazê-las bem.

Um dia, um focolarino me disse: «Quando eu rezo só peço e mais nada. Nunca louvo a Deus, nunca o glorifico, nunca o amo, nem o adoro...». Eu lhe disse: «Acontece isso porque você não pensa nas palavras que diz. Por exemplo quando você reza a "Ave Maria" é toda ela um louvor a Maria. «Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós entre as mulheres e bendito é...». É um canto de louvor. Quando rezo o terço, louvo Maria 50 vezes.

A primeira parte do "Pai Nosso" é um louvor. «Pai Nosso, que estais no Céu (é um ato de louvor, de amor a Ele), santificado seja o vosso nome (não o meu), venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade...». É amor; não pedimos para nós. É amor.

Também o "Glória". É todo ele um hino de glória; é todo ele uma oração de louvor: «Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo, como era no princípio, agora e sempre». É um hino de louvor que vai até o fim dos séculos.

Temos orações preciosíssimas, só que não o sabemos. Temos cofres com ouro e pérolas preciosas de todos os tipos e não sabemos. Abandonamos o cofre aqui e ali; nos descuidamos dele e deixamos que se encha de poeira... Ao passo que aquele cofre, que são as orações que vocês devem meditar, contém um tesouro que devemos descobrir. Sim, temos de abrir o cofre e descobrir o que tem lá dentro.

*Aos Gen 3 (1996-2002), Città Nuova, Roma 2010, p. 38-40.*

***Nós, gen 3, queremos ser uma geração de santos; porém reparei que para a maioria dos jovens de hoje a santidade foi substituída por outros valores e por outros modelos totalmente diferentes, de maneira que a santidade é considerada antiquada. Como explicar aos meus amigos que, seguir Deus, é o que há de mais lindo e de mais moderno?***

Olha, esses outros valores são das pessoas que são do mundo e não são como nós, que "não somos do mundo". Nós estamos no mundo; vivemos no meio de todos, porém não somos do mundo. Jesus disse: «Vós não sois do mundo. Estais no mundo, mas não sois do mundo». Portanto todos esses valores, como os cantantes em voga, as divas, a moda, todas essas coisas... não sei quais são os valores dos jovens, são valores do mundo. Nos tempos de Jesus também havia valores, que era ser gladiadores, ou ser um soldado romano... etc. Faziam jogos! Era uma coisa! Mas os cristãos quase não os conheciam, porque esses eram os ideais das pessoas do mundo. Portanto, podem ouvir todos esses cantores, se quiserem aprender algumas músicas, porém não façam deles um ideal ou um modelo. Não! Nós queremos testemunhar Jesus Cristo!

Ora como vocês poderão explicar o nosso Ideal e demonstrar que não é uma coisa antiquada, mas sim supermoderna? Revelando a felicidade de vocês. Os outros perceberão que eles não conseguem alcançá-la. Talvez sejam felizes por uma noite, enquanto estão dançando nas discotecas; mas acaba tudo ali. Enquanto vocês têm a felicidade plena. Então perguntarão a vocês: «Qual é o seu segredo? Por que você está sempre feliz e eu só de vez em quando...?». Então vocês explicam e compreenderão que é mesmo a coisa mais moderna do mundo! O homem foi feito para a felicidade e a encontra aqui. Portanto a felicidade que sentem testemunhará que esta é a forma excepcional para construir também hoje um mundo novo.

*Aos Gen 3 (1996-2002), Città Nuova, Roma 2010, p. 44-45*

Castelgandolfo, 6 de fevereiro de 2000

Caríssimas gen3,

Eu vim para dar-lhes uma saudação, porém concentrada!

O Movimento de vocês tem uma característica, aquela da santidade. Foi Virgo quem colocou muito bem, dentro de vocês, a ideia de que devem alcançá-la. Eu, gostaria de dizer-lhes que não é uma utopia, mas que se pode alcançar esta meta.

Nestes dias, aqui em Roma, fala-se muito de uma ex-gen3, que tinha passado para gen2, que se tornou santa. É Chiara Luce, uma gen maravilhosa do norte da Itália. Quando existem pessoas um pouco especiais, que podem ser consideradas santas, fazem um estudo sobre elas, que se chama processo, este estudo começa antes na Diocese com o Bispo e depois em Roma.

Justamente nestes dias, devo ir depor no processo de Chiara Luce, isto é, devo dizer o meu pensamento sobre ela: se ela é realmente uma santa ou não. Eu acho que sim: a sua vida, de fato, foi extraordinária. O seu único amor, o seu único esposo era Jesus Abandonado. Ela fazia muitos atos de amor, sobretudo no último período, quando estava mais doente, e dizia que estava felicíssima, porque tinha uma mala cheia de amor, por isso ela podia partir para ir ao encontro do seu esposo, Jesus.

E quando a dor era fortíssima e queriam dar-lhe calmantes, ela os rejeitava para poder fazer muitos atos de amor e encher sempre mais a sua mala. Enfim, ela foi uma gen3 que realmente alcançou a meta, aquela meta a qual todas vocês devem chegar, todas sem perder tempo!

Agora lhes digo só a conclusão, porque poderão ler a sua história em um dos próximos números de Cidade Nova, que terá na capa o seu rostinho que era belíssimo. Quando chegar esta Cidade Nova, procurem alguns números a mais para torná-la conhecida, porque nós devemos difundir por toda parte a fama de sua santidade. Isto ajudará muito a levar para frente o processo, até que ela seja definida santa.

Ela não é a única: temos mais seis processos em andamento para algumas pessoas do Movimento. Ultimamente foi acrescentado também um sacerdote de Gaeta, que se chama Padre Cosimino. Mas temos também outras duas gen 2, uma das quais morreu mártir. E temos também um pai de família e um bispo, todos encaminhados rumo à santidade.

E agora uma última coisa belíssima, que nos diz que Chiara Luce era santa. Quando ela estava para morrer, disse à mãe: “Vá comprar para mim um vestido de noiva”. E a mãe – que nestes dias estava aqui e me contou – lhe disse: “Devo sair justamente agora, que você está passando tão mal?”. “Mamãe, por favor – lhe repetiu Chiara Luce – vá comprar para mim um vestido branco de noiva!”. Então a mãe foi e quando voltou com o vestido, Chiara Luce disse a uma gen que estava ali: “Experimente, assim vejo como ficarei”. A gen o vestiu e Chiara Luce gostou.

Depois explicou tudo para a mãe: “Quando eu me encontrar com Jesus, você deve ficar felicíssima, porque também eu estarei contente: encontrei o meu Esposo. Portanto vista-me bem com aquele vestido e arrume o meu cabelo assim...”. Depois explicou como devia ser a Missa: escolheu as leituras e os cantos, tudo ela, até mesmo as flores, que deviam ser poucas, só para enfeitar a Igreja, porque queria que o dinheiro fosse dado aos pobres. Vemos que também ela já tinha no coração os 7000.

Depois faleceu. Fizeram uma fotografia dela deitada na cama com aquele lindo vestido, longo, com um cinto cor-de-rosa. E chegou ao Paraíso, para desposar Jesus, encontrá-lo e amá-lo para sempre.

Eu desejo a mesma coisa a todas vocês, sem excluir nenhuma, nenhuma! Esta é a vocação de vocês, é aquilo que Deus quer de vocês, precisamos de uma geração de santas e estas devem ser vocês gen3”.

*Aos Gen 3 (1996-2002), Città Nuova, Roma 2010, p. 69-71*

### Nossa fórmula gen 3

Propomos ler juntos as passagens da Fórmula Gen 3, onde falamos do Espírito Santo e da característica dos Gen 3: ser uma geração de santos. Compartilhar desafios, conquistas, dificuldades e experiências.

#### ➤ **Qual é a característica deles**

Os gen 3 e as gen 3 querem ser uma geração de santos e por isso vivem o Evangelho e têm como protetor o Espírito Santo. (6)

Nota 6:

Chiara Lubich, Congresso Internacional dos Gen 3, 21.06.1971:

“--- Para construir cidades novas e um mundo novo, não são suficientes técnicos, cientistas e políticos, são necessárias pessoas sábias, são necessários santos. Se a primeira geração tem como protetor e modelo Deus Pai, se a segunda tem o Filho, a terceira geração tem o Espírito Santo, portanto deve ser uma geração de santos. Somente assim o nosso programa não será uma utopia, mas uma realidade”.

#### ➤ **Amarelo**

Querem viver por Jesus em cada momento. Querem fazer da vida uma “Santa Viagem” e tornar-se santos juntos. Para isso ajudam-se com o pacto do amor recíproco, com a comunhão de almas e de experiências e colóquios pessoais com o (a) assistente.

#### ➤ **Anil**

Os gen 3 e as gen 3 deixam-se guiar pelo Espírito Santo, que lhes dá a Sabedoria, para ver tudo com o olhar de Deus, sem se deixarem condicionar pelo turbilhão de ideias que o mundo propõe.

### **Experiências:**

Convidar pessoas de diversas vocações: famílias, sacerdotes, focolarinos/as, empenhados em diversos âmbitos da sociedade para contarem experiências sobre como procuram, no dia a dia, viver a tensão à santidade (pode-se fazer referência aos 6 s “serei santa se for santa agora” - Sarò santa se sono santa subito”, em italiano).

### **ORAÇÃO / LITURGIA**

Focalizar o convite de ser a luz e o sal do mundo.

Primeira Leitura: Da primeira carta de João (1,1-7)

Salmo Responsorial Salmo 27

Evangelho: Mateus 5, 13-16.

Ver anexo: SPIRITOSANTO\_02\_Liturgia